

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

MARIA BERNADETE KLEINKAUFF DEUNER

**O DESAFIO DE DESENVOLVER UM PROJETO DE APRENDIZAGEM COM
CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS**

Porto Alegre 2010

MARIA BERNADETE KLEINKAUFF DEUNER

**O DESAFIO DE DESENVOLVER UM PROJETO DE APRENDIZAGEM COM
CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientador:

Professor Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Tutora:

Celi Lutz Lindenmeyer

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Profª Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta trajetória.

Aos meus queridos filhos, Gustavo e Marina, que me ajudaram “muito” principalmente com o uso das tecnologias. Reconheço a paciência que tiveram comigo.

Ao meu esposo Valmor que me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

A minha mãe Delcia por ter acreditado em mim.

As minhas irmãs Maria Aparecida e Maria Lucia por tudo que me ajudaram até hoje.

Aos meus sobrinhos e afilhados Juliane e Henrique que de maneira especial iluminaram meus pensamentos.

A amiga Celi pelas palavras de apoio e ajuda incansável durante todo o curso.

Ao professor Luis que me orientou durante este trabalho.

Aos meus colegas de trabalho pela força, ajuda e estímulo.

A todos os professores e tutores do PEAD que me ensinaram e apoiaram.

Em especial a minha amiga e colega Rozane que durante todo o curso sempre estivemos juntas trocando ideias e apoiando uma à outra.

As colegas Ivone, Isabel, Lucele, Roseli, Márcia e Maria de Lourdes obrigado pelo “nosso” grupo de estudos ao longo dessa caminhada.

E finalmente, agradeço a todos que me ajudaram direto ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho. Um MUITO OBRIGADO a todos vocês.

Por aprendizagem significativa, entendo aquilo que provoca profunda modificação no indivíduo. Ela é penetrante, e não se limita a um aumento de conhecimento, mas abrange todas as parcelas de sua existência.

Carl Rogers

RESUMO

Esta monografia apresenta o relato de experiência desenvolvido com um Projeto de Aprendizagem (PA). É uma proposta pedagógica que tem o aluno como sujeito ativo da construção de seu conhecimento, ele parte do real interesse do aluno e não da necessidade da escola em desenvolver determinados conteúdos. É construído a partir de dúvidas ou curiosidades individuais ou coletivas que dão origem a temáticas as quais serão investigadas a fim de buscar elementos que ajudem a responder a questão de investigação. O mesmo foi realizado durante o estágio obrigatório com os alunos da primeira série do ensino fundamental de nove anos não alfabetizados em uma Escola da rede estadual de ensino em Sapiranga, Rio Grande do Sul. O objetivo desta escolha foi deter um olhar mais detalhado sobre os projetos de aprendizagem. Os benefícios do mesmo para o aluno e também quais as modificações que ocorreram durante a prática pedagógica. O Projeto de Aprendizagem (PA) coloca uma barreira entre o Ensino Tradicional onde o professor fala e o aluno escuta. O professor passa a ser mediador. Com as crianças ainda não alfabetizadas exige muito do professor, mas ajuda o aluno a construir seu conhecimento associado ao uso da tecnologia onde a pesquisa e o ensino estão relacionados. É importante ressaltar que o projeto deve respeitar a particularidade e a individualidade das características presentes em cada faixa etária. Por este motivo deve ser adaptado de acordo com a realidade de cada turma. A interação entre o aluno e o professor é de suma importância. Requer que ambos se tornem pesquisadores. Este projeto terminou com uma aula passeio inspirada em FREINET que abordou a relação das crianças com a natureza. Foi realizada no Centro Municipal de Estudos Ambientais de Sapiranga (CEMEAM). Cabe destacar que outros Projetos de Aprendizagem serão desenvolvidos ao longo da caminhada como educador e que para enfrentar este desafio é preciso ousar, tentar e principalmente ter um novo olhar à prática pedagógica na busca de uma nova visão sobre o sentido da educação.

Palavras-chave: alunos não alfabetizados. Projeto de Aprendizagem. Conhecimento. Tecnologia. Pesquisa.

ABSCTRACT

This monograph reports the experience developed with a Learning Project (PA). It is a pedagogical system that has the student as an active subject of building his own knowledge; the project comes from the student's interest and not the school's needs on developing certain content. It is built from individual or collective questions and curiosities that give rise to issues which will be investigated in order to find elements that help answer the research question. The project was carried out during the obligatory internship with not literate nine years old students from first grade of a state public school at Sapiranga, Rio Grande do Sul. The purpose of this choice was to bring a closer analysis at the learning projects, its benefits to the student and also the changes that occurred during the teaching practice. The Learning Project (PA) places a barrier between the traditional way of teaching, where the teacher only speaks and students only listen. The teacher becomes a mediator. When children are still illiterate, it demands a lot of teachers, but also helps students to build their knowledge associated with the use of technology where research and teaching are related. It is important to highlight that the project must comply with the particularity and individuality of the characteristics shown in each age group, this is the reason why it be adapted according to the reality of each class. The interaction between the student and teacher is pretty important. It requires both to become researchers. This project ended with a tour lesson inspired by FREINET that addressed the relationship between children and nature. It was held at the Municipal Center for Environmental Studies from Sapiranga (CEMEAM). It is noteworthy that other Learning Projects will be developed along the way as an educator and that to meet this challenge we must dare, to try and first of all to take a new look to practice teaching looking for a new insight into the meaning of education.

Keywords: students are not literate. Learning Project. Knowledge. Technology. Research.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMEAM - Centro Municipal de Estudos Ambientais

FACED – Faculdade de Educação

FACEVV – Faculdade de Educação de Vila Velha

PA – Projeto de Aprendizagem

PEAD - Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Livro “A Curiosidade Premiada”	21
Figura 2 – Questão de Investigação	24
Figura 3 – Certezas Provisórias/Dúvidas Temporárias.....	24
Figura 4 – Alunos pesquisando	25
Figura 5 – Alunos usando o editor de texto	26
Figura 6 – Imagem do Centro Municipal de Estudos Ambientais	27
Figura 7 – Alunos no Centro Ambiental Municipal.....	28

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Certezas provisórias / Dúvidas Temporárias	23
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O QUE É UM PROJETO DE APRENDIZAGEM?	13
2.1 O Desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem com Crianças Não Alfabetizadas	15
2.2 Como fica o currículo?.....	15
2.3 Como ocorre a aprendizagem?	16
2.4 O professor como mediador.....	17
2.5 Tecnologias digitais no auxílio dos projetos de aprendizagem.....	18
3 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	19
3.1 Relato de experiência do estágio curricular	19
3.1.1 Texto coletivo.....	25
3.2 Como administrar a mudança na escola	28
3.3 A visão dos profissionais sobre os Projetos de Aprendizagem desenvolvidos com crianças não alfabetizadas	29
4 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1 - PARA AS COLEGAS DO CURSO.	37
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2 - PARA AS COLEGAS DE TRABALHO	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade cumprir as exigências pedagógicas e legais para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como objeto de reflexão foi escolhido o tema Projeto de Aprendizagem, baseado nas experiências desenvolvidas ao longo do estágio obrigatório realizado com uma turma de primeira série do ensino fundamental de 9 anos, não alfabetizadas, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental na cidade de Sapiranga no Estado do Rio Grande do Sul.

Este tema se originou nas indagações que se fizeram presentes durante o Curso de Pedagogia (PEAD) na interdisciplina do Seminário Integrador.

O objetivo ao fazer esta escolha foi deter um olhar mais detalhado sobre Projeto de Aprendizagem e como foi desenvolvido na realidade escolar, naquele momento; os benefícios do mesmo para os alunos, e também quais as modificações que ocorreram na prática pedagógica. Essa nova proposta de Aprendizagem mexe com as bases enraizadas de um ensino tradicional onde o professor é o detentor do conhecimento, pois ele passa a ser mediador.

Um Projeto de Aprendizagem é construído a partir de dúvidas ou curiosidades individuais ou coletivas que dão origem a temáticas as quais serão investigadas a fim de buscar elementos que ajudem a responder a questão de investigação.

O trabalho apresenta embasamento teórico sobre os Projetos de Aprendizagens relacionados com a prática e o relato desta experiência que foi desenvolvida com crianças ainda não alfabetizadas; como ocorre a aprendizagem e também da importância das tecnologias digitais no auxílio dos projetos.

Após, uma reflexão sobre o desenvolvimento do projeto de aprendizagem no contexto escolar, como administrar a mudança e a análise da visão dos profissionais sobre os projetos de aprendizagem desenvolvidos com crianças não alfabetizadas.

2 O QUE É UM PROJETO DE APRENDIZAGEM?

Projeto de Aprendizagem (PA) é uma proposta pedagógica que tem o aluno como sujeito ativo da construção de seu conhecimento, ele parte do real interesse do aluno e não da necessidade da escola em desenvolver determinados conteúdos.

“Construtivismo: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado”. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1992, p. 7).

O PA coloca uma barreira entre o Ensino Tradicional onde o professor fala e o aluno escuta e ele só aprende se o professor ensina. “Sendo este considerado como uma “tabula rasa”, isto é, frente a um conhecimento seja totalmente ignorante”. (BECKER, 2001, p. 16).

Na concepção epistemológica interacionista/construtivista, o conhecimento é entendido como uma relação de interdependência entre o sujeito e seu meio. Tem um sentido de organização, estruturação e explicação a partir do experienciado. É construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento, interagindo com ele, sendo as trocas sociais condições necessárias para o desenvolvimento do pensamento. "Conhecer é modificar, transformar o objeto, e compreender o processo dessa transformação e, conseqüentemente, compreender o modo como o objeto é construído". (PIAGET, 1972, p.4).

... na vida social, como na vida individual, pensamento procede da ação e uma sociedade é essencialmente um sistema de atividades, cujas interações elementares consistem, no sentido próprio, em ações se modificando umas às outras, seguindo certas leis de organização ou equilíbrio. É da análise dessas interações no comportamento mesmo que

procede então a explicação das representações coletivas, ou interações modificando a consciência dos indivíduos. (PIAGET, 1973, p.33).

A metodologia do Projeto de Aprendizagem é voltada para a valorização dos interesses e conhecimentos trazidos pelo aluno, trabalhando a partir dos conceitos culturais do local em que o aluno está inserido, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. A prática do PA possibilita a formação de um sujeito ativo, crítico e capaz de desenvolver projetos colaborativos.

Foca-se na aprendizagem do aluno e surge a partir das curiosidades, das dúvidas, das problematizações individuais e coletivas que dão origem a temáticas as quais serão investigadas a fim de buscar elementos que ajudem a responder a problemática que a gerou. A construção e o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem baseado em problemas se dá de forma colaborativa e cooperativa entre os sujeitos envolvidos no processo.

Um projeto para aprender vai ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações nesse sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz. Como poderemos ter acesso a esses sistemas? O próprio aluno não tem consciência dele! Por isso, a escolha das variáveis que vão ser testadas na busca de solução de qualquer problema, precisa ser sustentada por um levantamento de questões feitas pelo próprio estudante. (FAGUNDES, SATO, MAÇADA, 1999, p. 16).

Usamos como estratégia levantar, preliminarmente com os alunos, suas certezas provisórias e suas dúvidas temporárias. E por que temporárias?

Pesquisando, indagando, investigando, muitas dúvidas tornam-se certezas e certezas transformam-se em dúvidas; ou, ainda, geram outras dúvidas e certezas que, por sua vez, também são temporárias, provisórias. Iniciam-se então as negociações, as trocas que neste processo são constantes, pois a cada ideia, a cada descoberta os caminhos de busca e as ações são reorganizadas, replanejadas.

Na proposta de Projetos de Aprendizagem, quem decide o que estudar e o que deve ser investigado são os estudantes, mediados pelos professores. Behrens (2005, p. 75) afirma que no trabalho com PA não existe receita nem prescrição a serem seguidas, apenas algumas premissas são necessárias, tais como: ações coletivas, negociações e avaliações devem ser continuamente registradas. A questão de investigação deve partir dos alunos, assim como o levantamento das certezas e dúvidas; a tomada de decisão pode ser individual ou em grupo; as

situações de trocas, reflexões individuais. Ressalta-se que o professor, ao optar por essa proposta de trabalho, instiga a responsabilidade do aluno pelo seu próprio aprendizado.

2.1 O Desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem com crianças não alfabetizadas

É importante ressaltar que o projeto deve respeitar a particularidade e a individualidade das características presentes em cada faixa etária.

Desde pequenas, as crianças observam o mundo e formulam perguntas acerca dele, com a intenção de entendê-lo. Pela experiência e pela interação com os objetos, fatos e pessoas, elas vão produzindo respostas que, certas ou erradas, não são construídas ao acaso. (MAGDALENA, COSTA, 2003, p. 8).

Os Projetos de Aprendizagem podem ser desenvolvidos com crianças não alfabetizadas. As diferenças entre os projetos desenvolvidos neste nível estão na extensão e profundidade do conhecimento prévio (já construído) dos autores do PA. Assim, podemos ter questões simples e ao mesmo tempo interessantes, vindas dos pequenos.

São eles que decidem o que querem investigar e se a investigação será desenvolvida individualmente ou em grupo. Os problemas levantados surgem da curiosidade, dos desejos e das necessidades dos educandos. As regras e as diretrizes são negociadas entre os alunos e os professores. As crianças são questionadoras, investigadoras e motivadas a descobrir.

2.2 Como fica o currículo?

Segundo Fagundes, Sato e Maçada (1999), a metodologia de projetos de aprendizagem favorece a prática pedagógica cooperativa, que se dá por trocas recíprocas e respeito mútuo.

Busca-se aprender conteúdos, aprofundar conceitos, por meio de procedimentos que ajudam o sujeito a desenvolver a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se.

Mattos, Junior e Mattos fazem a seguinte afirmação sobre o trabalho com PA:

Na proposta de aprendizagem por projetos não iremos ver todo o conteúdo que tradicionalmente é tido como universal tampouco todos os aprendizes terão tido as mesmas experiências ou as mesmas aprendizagens, mas terão aprendido muito, muito do que é visto na escola tradicional e muito do que não é visto. Serão pessoas capacitadas a resolver problemas reais e principalmente serão pessoas que aprenderão a fazer uma pesquisa científica, aprenderão a buscar respostas às suas inquietações, enfim, aprenderão a aprender. (MATTOS; JUNIOR; MATOS, 2005, on-line).

Desta forma no decorrer da prática do PA desenvolvida com uma turma de primeira série foi possível perceber que esta é uma prática pedagógica voltada para as mudanças necessárias na direção da reinvenção da escola. Uma escola onde os conteúdos não são mais fragmentados, os assuntos estudados são significativos para os educandos.

Por isso, é que o PA é uma proposta pedagógica que rompe com a proposta tradicional da escola. Por ser uma nova maneira de ensinar e aprender é que precisamos aos poucos ir introduzindo nas escolas transformando e adaptando o currículo de acordo com a série a ser trabalhada. Nesse processo o professor não é mais o detentor do saber absoluto.

Os conhecimentos socialmente construídos servem de ponto de partida para a construção dos saberes científicos e o processo ensino aprendizagem ocorre através do diálogo e da interação.

2.3 Como ocorre a aprendizagem?

A situação de projeto de aprendizagem pode favorecer especialmente a aprendizagem de cooperação, com trocas recíprocas e respeito mútuo. Isto quer dizer que a prioridade não é o conteúdo em si, formal e descontextualizado.

A proposta é aprender conteúdos, por meio de procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se, encontrar certezas e reconstruí-las em novas certezas. Isto quer dizer: formular problemas, encontrar soluções que suportem a formulação de novos e mais complexos problemas. Ao mesmo tempo, este processo compreende o desenvolvimento continuado de novas competências

em níveis mais avançados, seja do quadro conceitual do sujeito, de seus sistemas lógicos, seja de seus sistemas de valores e de suas condições de tomada de consciência. (FAGUNDES, SATO, MAÇADA, 1999, p. 23).

Os alunos precisam estabelecer relações entre as informações e gerar conhecimento. Não há interesse em registrar se o aluno retém ou não uma informação, aplicando um teste ou uma “prova” objetiva, por exemplo; porque isso não mostra se ele desenvolveu um talento ou se construiu um conhecimento que não possuía. O que interessa são as operações que o aprendiz possa realizar com estas informações.

Além dessa aprendizagem cooperativa, o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem oportuniza a eles o desenvolvimento de uma leitura e escrita significativa, pois quando são levados ao laboratório de informática se interessam muito pelas letras. A curiosidade, a vontade de aprender é muito maior do que na sala de aula onde precisamos repetir muitas vezes o alfabeto, as sílabas, as palavras e por fim as frases. Assim o PA também é uma prática de letramento para as crianças não alfabetizadas. É muito interessante e prazeroso para o professor que participa dessa construção. Ao digitarem, eles visualizam suas produções e assim acabam aprendendo com mais facilidade. O interesse é maior, passam a ler mais e mesmo com a dificuldade de interpretação para encontrar suas respostas buscam no professor a ajuda para demonstrar suas ideias. Ouvir, falar, ler e escrever – são habilidades e competências indispensáveis que devem ser desenvolvidas por nossos alunos.

2.4 O professor como mediador

O papel do professor no trabalho por projetos de aprendizagem é de mediador, instigador, motivador e orientador da aprendizagem, o que é ratificado pelas palavras abaixo:

O professor é o consultor, articulador, mediador, orientador, especialista e facilitador do processo em desenvolvimento pelo aluno. A criação de um ambiente de confiança, respeito às diferenças e reciprocidade, encoraja o aluno a reconhecer os seus conflitos e a descobrir a potencialidade de aprender a partir dos próprios erros. Da mesma forma o professor não terá inibição de reconhecer seus próprios conflitos, erros e limitações e em busca de suas depurações, numa atitude de parceria e humanidade diante do conhecimento que caracteriza a postura interdisciplinar. (ALMEIDA, 1999, on-line).

Esse ambiente cooperativo, em que professores e estudantes convivem, torna a aprendizagem significativa, pois as estratégias utilizadas pelo professor proporcionam ao aprendiz a liberdade de buscar, pesquisar e formar seu próprio conceito. Analisando e comparando com as hipóteses levantadas no início do projeto, fazendo com que a construção do conhecimento e a aprendizagem adquirida no decorrer do processo sejam produtivas para os alunos.

O professor, então, deixa de transmitir informações para orientar o aluno criando situações de aprendizagem que possibilitem a troca.

A metodologia de projetos de aprendizagem é desafiadora para o professor, pois rompe paradigmas construídos através dos séculos. O processo não é mais definido somente por ele, as decisões são tomadas coletivamente e construídas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Assim o professor também aprende, pesquisa e questiona.

2.5 Tecnologias digitais no auxílio dos projetos de aprendizagem

A informática aplicada à educação tem funcionado como instrumento para a inovação. A sua grandeza encontra-se no imenso campo que abre a cooperação. Propicia a solidariedade, a criação e desenvolvimento de projetos em parcerias.

Nos Projetos auxiliados pela Tecnologia Digital a informática dá uma nova dinâmica a este novo modelo de educação. Ela facilita a interação e a participação ativa dos alunos, uma vez que eles podem elaborar seus Projetos em grupos on-line, ou seja, permanentemente conectados. As ferramentas disponíveis possibilitam, facilitam e enriquecem o trabalho de projetos de aprendizagem.

A educação não se reduz a técnica, “mas não se faz educação sem ela”. Utilizar computadores na educação pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas (FREIRE, 1979, p. 22).

É nesse sentido que o aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias ideias.

3 O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

A metodologia de projetos rompe com o tradicionalismo do ensino, apontando para um professor mais reflexivo, com uma postura pedagógica que reflete uma concepção de conhecimento como produção coletiva.

Embora seja possível executar projetos de aprendizagem na escola ao mesmo tempo em que se cumpre uma grade curricular convencional, os projetos, neste caso, ficam sobrepostos ao currículo convencional, centrado na transmissão de informações. A prioridade, neste caso, continua ser o cumprimento da grade curricular, com sua filosofia, seus objetivos, seus métodos, seus valores. Os projetos de aprendizagem, se executados têm que tentar se encaixar durante as aulas e cabe ao professor adaptar para sua turma.

Os Projetos de Aprendizagem são apontados como uma das principais tendências tecnológicas educacionais, pois possibilitam através de suas características conferirem ao processo de aprendizagem um caráter interativo, dinâmico, flexível e motivador.

Cabe à escola não ser uma simples transmissora de informação, mas ser um agente transformador, que viabilize análises críticas da realidade, produza informações e possibilite a atribuição de significado às informações, que chegam, velozmente e/ou simultaneamente, aos acontecimentos, através da TV, rádio, jornal, vídeos, informática; etc. A escola tida como espaço de síntese, "precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento". (LIBÂNEO 1998, p.27).

3.1 Relato de experiência do estágio curricular

Na quarta semana do estágio curricular, iniciamos um projeto de Aprendizagem. As adaptações foram feitas de acordo com a série, ou, seja crianças

ainda não alfabetizadas e que necessitam muito da ajuda da professora para o desenvolvimento do mesmo, por isso foi realizado num grande grupo. Mas como seria então trabalhar sendo que os interesses não eram os mesmos?

Nas palavras de Paulo Freire, um sentido para poder prosseguir:

Na ação educativa libertadora, existe uma relação de troca horizontal entre educador e educando exigindo-se nesta troca, atitude de transformação da realidade conhecida. É por isso, que a educação libertadora é acima de tudo uma educação conscientizadora, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la, ou seja, tanto o educador quanto o educando aprofundam seus conhecimentos em torno do mesmo objeto cognoscível para poder intervir sobre ele. Neste sentido, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas, e conseqüentemente quanto mais incitados, mais serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade. Esta relação dialética é cada vez mais incorporada na medida em que, educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo. (FREIRE, 1979, p. 22).

Surge, então, a insegurança, pois o novo incomoda levando-nos a desacomodação e desapego de algumas técnicas e métodos embutidos no currículo escolar.

Educador e educando são sujeitos da educação. Aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Assim era o trabalho que já vinha desenvolvendo com meus alunos. Havia interação, sintonia, observação, curiosidade, ensinamentos e aprendizagens mútuas.

Para dar início ao Projeto de Aprendizagem, foi lido novamente o seguinte texto: Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0 de Iris Elisabeth Tempel Costa e Beatriz Corso Magdalena – o qual tinha estudado na interdisciplina do Seminário Integrador quando trabalhamos também com Projetos de Aprendizagem. Parágrafo importante citado no texto:

[...] É preciso salientar que os alunos, em especial os menores, têm inquietações que não vem facilmente à tona. Assim, é necessário sentar com eles com muita calma e procurar escutá-los, sem induzir e direcionar. É necessário solicitar que falem sobre aspectos que, para nós, podem parecer bastante óbvios. Quando agimos assim, muitas vezes, eles nos surpreendem com uma questão que, na verdade, encobre outra(s). Fazer florescer e tornar mais preciso o que eles sabem e buscam é um passo fundamental no processo de construção cognitiva [...] (MAGDALENA; COSTA, 2003, p.8).

Sendo assim, incentivando a pesquisa é que vamos usar as tecnologias disponíveis a fim de que professor e aluno num processo de interação e de uma concepção construtivista se apropriem das mesmas e juntos iniciem um processo de construção de conhecimento.

Para instigar a curiosidade dos mesmos que já estavam acostumados com a leitura deleite que é a leitura que fazemos diariamente com o intuito de proporcionarmos momentos de descontração, alegria e motivação, estimulando a imaginação e a curiosidade contei a história “*Curiosidade Premiada*”, das autoras Fernanda Lopes de Almeida e Alcy Linares .

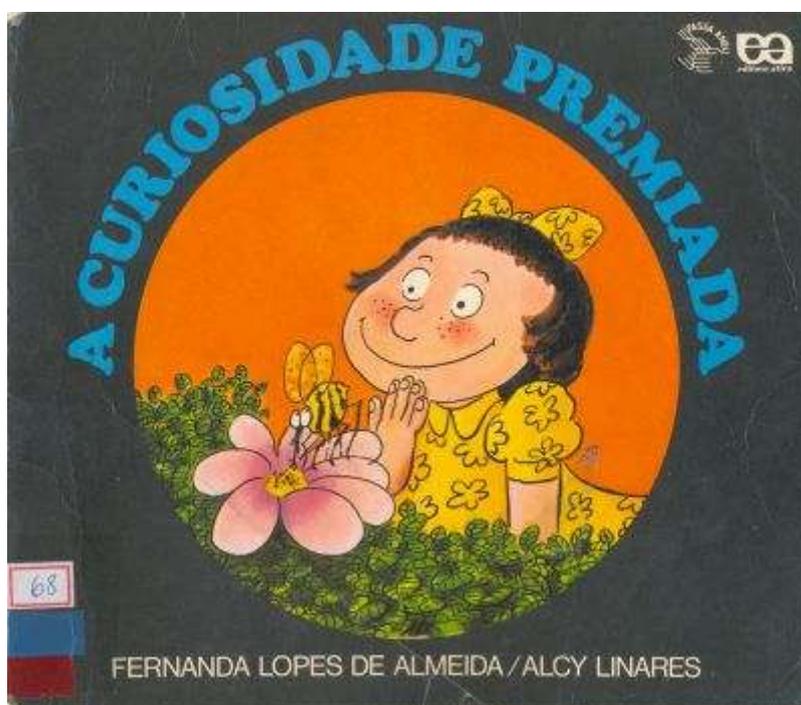


Figura 1 – Capa do Livro “A Curiosidade Premiada”

Fonte: <http://picasaweb.google.com/estori. Digitais/ACURIOSIDADEPREMIADA#>

Sentados, bem descontraídos em almofadas, deixei que se expressassem e falassem sobre a história. Após, foram feitas as seguintes perguntas:

- a) Vocês são curiosos como a Glorinha?
- b) Que pergunta feita pela Glorinha vocês acharam mais interessante?
- c) Que pergunta feita pela Glorinha vocês acharam menos interessante?
- d) Que perguntas vocês gostariam de ter respondidas?
- e) Para quem vocês gostam de fazer perguntas?

f) Alguém já se chateou com vocês por causa de suas perguntas?

No dia seguinte para dar início ao levantamento de perguntas fizemos uma rodinha e sentados relembramos da história contada anteriormente citando que Glorinha era uma menina muito curiosa, perguntei aos alunos quem é curioso como Glorinha? Por que acham que somos curiosos?

Se vocês também são curiosos, o que gostariam de saber ou aprender assim como Glorinha na história? As questões foram anotadas em um caderno para serem analisadas posteriormente. As mesmas foram lidas e os mesmos tiveram a opção de escolher de acordo com o interesse deles.

Aos poucos começaram a usar a imaginação e a criatividade. É claro que teve alguns que precisaram ser muito instigados a participarem, mas aos poucos foram se soltando quando perceberam que seus colegas já estavam engajados. No momento em que estavam envolvidos com o trabalho surgiram as curiosidades e os interesses de cada um.

Algumas curiosidades que partiram dos alunos:

- Como se podam as árvores?
- Para que se podam as árvores?
- Como cuidar das plantas?
- Como se faz sapato?
- Como a aranha faz a teia?
- Como os pais fazem nós?
- Como nascem as plantas?
- Como a água cai do céu?
- A onde o sol nasce?
- Por que o peixe tem espinho?

O dia estava chuvoso. Através das janelas da sala ficavam olhando para fora. Do lado de fora existem três árvores. Foi quando um aluno disse: eu gostaria de saber mais sobre as plantas e como devemos cuidá-las. Surgiu então a nossa questão de investigação. Lancei o desafio e todos gostaram da mesma: **Todas as plantas precisam do mesmo cuidado?**

A função da questão norteadora é clara: é ela que determina a atividade mental em certa direção. Só buscamos respostas quando temos uma pergunta, só procuramos alguma coisa quando sentimos necessidade e temos uma ideia acerca

do que queremos encontrar. É a natureza da questão levantada que determina o que precisamos buscar o que investigar. (MAGDALENA; COSTA, 2003).

Após a definição da questão em grande grupo, iniciamos com as certezas provisórias e das dúvidas temporárias, Sendo a professora encarregada dos registros das ideias colocadas pela turma num cartaz para que todos possam contemplar o mesmo e já ter contato com a escrita. Aqui entra a questão do Letramento e a importância de registrar e terem contato com o visual para que mais tarde os alunos possam retomar a construção do projeto e relembrá-lo por meio da leitura deste.

Tabela 1: Certezas provisórias / Dúvidas Temporárias

CERTEZAS PROVISÓRIAS	DÚVIDAS TEMPORÁRIAS
As plantas não são todas iguais	Como cuidar das plantas?
Elas precisam de água, terra e sol	Podemos usar qualquer terra para plantá-las?
Algumas plantas nascem de sementes	Elas precisam de muito sol?
Elas precisam de carinho	Como as plantas nascem?
As folhas das árvores caem	Por que é preciso podar as árvores?
Tem época em que tem mais flores	Em que época do ano nascem mais flores?



Figura 2 – Questão de Investigação

Fonte: A autora



Figura 3 – Certezas Provisórias/Dúvidas Temporárias

Fonte: A autora

A prova é que pesquisa e ensino estão relacionados. Fomos pela primeira vez no Laboratório de Informática da escola. Pesquisamos sobre a primeira dúvida temporária na internet. Foi muito proveitoso, pois estavam curiosos em relação às plantas. Fizemos nossa pesquisa e após construímos juntos um texto coletivo.



Figura 4 – Alunos pesquisando

Fonte: A autora

3.1.1 Texto coletivo

Como cuidar das plantas?

Fomos ao laboratório de informática para descobrir como devemos cuidar das plantas. Já sabíamos que elas precisam de água, luz do sol e carinho. E ainda... Algumas plantas precisam de adubo para crescer mais fortes. A terra precisa estar sempre úmida, não podemos colocar água demais.

Elas também não devem ficar expostas ao vento.

Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* cita: - "Ensinar exige pesquisa".

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para "conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade". (FREIRE, 2009, p.29).

A ida ao laboratório tornou-se um ritual obrigatório. Uma vez por semana durante duas horas ficávamos lá. Combinamos que primeiramente íamos pesquisar sobre a nossa questão de investigação e após se, sobrasse um tempinho, poderiam jogar e também usar o editor de textos para escrever palavrinhas conhecidas deles. Eles ficavam empolgados.

Segundo Emília Ferreiro "A função primordial dos primeiros anos de escolaridade será conseguir que as crianças estejam alfabetizadas para o computador." (FERREIRO, 2001, p.11).

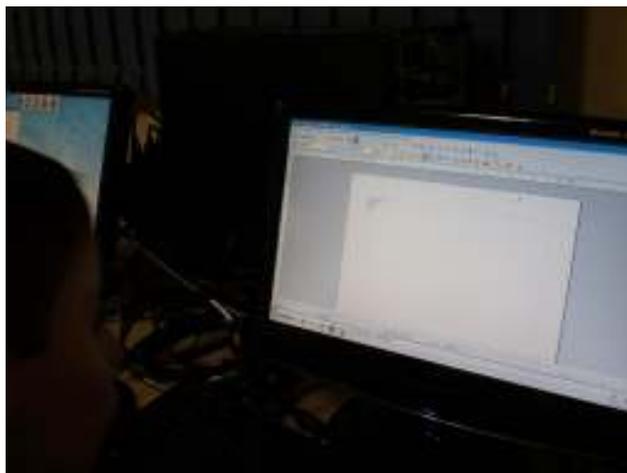


Figura 5 – Alunos usando o editor de texto

Fonte: A autora

No turno oposto procurava em sites as respostas para as dúvidas temporárias, pois como estavam em processo de alfabetização era necessário fazer a leitura para que eles entendessem o que estava escrito. A preocupação também era com o visual onde aparecessem muitas imagens para que chamasse a atenção deles.

Para facilitar deixava todos os computadores na página desejada e após íamos trocando conforme nossas descobertas. Lá mesmo registrávamos as descobertas. Primeiramente era anotado no quadro verde afixado na parede e após ia sendo digitado no pbworks da turma.

Segundo Freire, (1996, p.80), “há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir. A esperança faz parte da natureza humana [...]”.

O professor, quando vive numa constante busca a fim de aprimorar-se e a procura do novo para os seus alunos, necessita ter esperança e acreditar num mundo melhor através da educação. Se não procuro me acomodo e acabo me omitindo da responsabilidade que tenho como educadora.

O nosso Projeto de Aprendizagem terminou com uma visita ao Centro Municipal de Estudos Ambientais - CEMEAM



Figura 6 – Imagem do Centro Municipal de Estudos Ambientais

Fonte: A autora

Após ter lido uma reportagem da Revista FACEVV Vila Velha Número 3 Jul./Dez. 2009 onde diz que Freinet foi um dos estudiosos que abordou a relação das crianças com a natureza. Acreditava que o interesse delas não estava na escola e sim fora dela, idealizou esta atividade com o objetivo de trazer motivação, ação e vida para a escola.

[...] o que está do lado de fora da sala de aula gera muito mais encantamento nas crianças do que o que está dentro, pois, nas salas, as crianças não encontravam motivação, permaneciam sentadas. Freinet então teve a ideia de levar as crianças para a rua, fazendo surgir a aula passeio, onde as crianças andavam pelas vias estreitas da vila onde moravam, podendo, dessa forma, admirar o trabalho do marceneiro ou do ferreiro, perceber as mudanças que ocorriam no clima, na paisagem, conforme mudassem as estações do ano. A força da natureza sensibilizava cada uma das crianças de acordo com sua personalidade, sua percepção de mundo e sua curiosidade [...]. (FREINET, 1979, p. 19).

Era chamado por ele de aula passeio. Quando voltavam desses passeios, havia uma aula rica, todos queriam compartilhar o que viram aprender e compreender o que observaram.

O biólogo conversou com eles sobre as dúvidas que eles ainda tinham em relação às plantas. Todos participavam ativamente. Analisando esta Aula Passeio temos certeza que não iremos esquecer, além de sairmos de dentro da escola, fomos para a zona rural e tivemos a oportunidade de conhecer e aprender coisas

novas e também enriquecemos ainda mais a resposta para a nossa questão de investigação.



Figura 7 – Alunos no Centro Ambiental Municipal

Fonte: A autora

3.2 Como administrar a mudança na escola

Sabemos que a participação e o envolvimento do gestor são fundamentais para o sucesso de qualquer projeto pedagógico de uma escola.

Então, se a direção acredita na mudança para nova metodologia, vai apoiar os professores interessados, facilitando a flexibilização do currículo. Se os alunos mostrarem interesse por utilizar mais os computadores, o professor pode repensar sua forma de dar aulas, percebendo que, assim os alunos podem aprender mais e melhor.

O processo da mudança é lento. É claro que nem todos os profissionais vão querer trabalhar com projetos de aprendizagem. Aos poucos os que são resistentes e acreditam no tradicional deverão ser convencidos de que esta nova proposta é inovadora e que requer uma mudança pessoal e profissional.

3.3 A visão dos profissionais sobre os Projetos de Aprendizagem desenvolvidos com crianças não alfabetizadas

A seguir, a opinião de algumas colegas do curso com relação à realização do Projeto de Aprendizagem com crianças não alfabetizadas durante o estágio curricular:

Resposta 1

“Achei ótimo, pois conseguiram expressar duas questões de investigação, as certezas e dúvidas desenharam e ao explicar o desenho formularam as dúvidas e expressaram seus conhecimentos prévios”. Realizamos atividades a partir da realidade deles, entrevistas, claro não solucionamos todo o problema, mas já se iniciou um processo de conscientização sobre as questões levantadas que eram Por que derrubam as árvores do morro? Por que tinha fogo no morro?

“Temos a flexibilidade dos conteúdos na Educação Infantil, mas acredito que no Ensino Fundamental isso muitas vezes é usado como desculpa pelos professores, pois no PA nossa postura também muda, exige que nos tornemos pesquisadores”.

Resposta 2

“Com crianças ainda não alfabetizadas e com pouca bagagem e vivências acredito que de certa forma precisamos conduzir e trabalhar apenas uma questão de investigação, ou no máximo duas em grupos que tem o mesmo interesse. Valendo-se de atividades bem lúdicas. O professor é o escriba e a pessoa que faz a leitura. Também no desenvolvimento do PA utilizei vídeos, desenhos para fazer os mapas conceituais etc”.

Além, é claro, das tecnologias: computador, máquina digital, filmadora, data show, aparelho de som, microfone...

Resposta 3

“É uma belíssima oportunidade de acelerar o processo de alfabetização, pois eles estiveram em contato com o mundo letrado e alfabetizado, o tempo todo, proporcionando muitas aprendizagens significativas. O meu primeiro ano já tem 3 alunos lendo, eu estou encantada, pois não cobre a leitura deles, apenas

oportunizei um ambiente alfabetizador, onde eles iam em busca de suas curiosidades e em grupo foram tirando suas conclusões e hoje são bem mais autônomos do que no início do ano letivo. Eu continuo trabalhando com PA, eles estão a mil”.

Resposta 4

“É bastante complicado quando muito do trabalho depende de leituras. Na minha turma havia 1 aluno de inclusão e era este que não era alfabetizado. Mas por outro lado ele contribuiu com pesquisas que a mãe o auxiliou a fazer e foi muito interessante. Cobrava da mãe e ela me contava sobre esta cobrança, pois ele se sentia parte do grupo, colaborando com algo, mesmo não sabendo ler questionava e discutia as ações com os colegas”.

Analisando a resposta das colegas que desenvolveram Projetos de Aprendizagem com as crianças não alfabetizadas vejo que pensamos e trabalhamos de forma similar. Aplicamos na sala de aula aquilo que aprendemos na Interdisciplina do Seminário Integrador. Cada uma adaptou de acordo com a realidade de seus alunos e o ambiente onde estavam inseridos.

Houve realização em ter desenvolvido PA com as crianças da primeira série e dedicação constante para que as mesmas tivessem uma resposta para a investigação. Sem adaptação não há como desenvolver Projetos de Aprendizagem com crianças não alfabetizadas. Cabe ao professor mediar e instruir para que o aluno sinta-se responsável pela sua própria aprendizagem.

Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir as direções de sua atividade (FAGUNDES, SATO, MAÇADA, 1999, p. 16).

A busca de informações e o registro das descobertas são feitos pelo professor que faz a leitura e mostra para o aluno usando imagens e cartazes. Cabe a ele apropriar-se de todas as tecnologias disponíveis. O computador é o maior aliado do aluno e do professor no desenvolvimento do projeto.

A seguir o depoimento de algumas colegas de trabalho que desenvolveram projetos de aprendizagem durante sua prática pedagógica com alunos alfabetizados. Considerando as perguntas: Você já desenvolveu Projetos de Aprendizagem com seus alunos?. Qual a sua opinião sobre o Projeto de Aprendizagem?

Resposta 1

Sim. Provavelmente assim como outros projetos. O projeto de aprendizagem deverá em primeiro lugar estar de acordo com a turma, para que esta promova o conhecimento de acordo com as necessidades do aluno.

Penso que desenvolver projetos é sempre oportuno, pois são formas de desenvolver o conhecimento. Fazer projetos é criar caminhos para que o aluno atinja o saber.

Resposta 2

Sim. O Projeto inicia-se a partir de um tema de interesse dos alunos, onde ele formula perguntas sobre o que eles querem saber, onde o professor é o mediador.

É um projeto bem incentivador onde os alunos sentem-se motivados em aprender e constroem suas próprias aprendizagens.

Resposta 3

Não. O PA deve ser iniciado partindo de uma pergunta, de uma curiosidade, de algo que o aluno queira aprender.

O Projeto de Aprendizagem é bem interessante, pois ele desenvolve habilidades de construção de aprendizagens. Aluno e professor devem interagir juntos no processo de desenvolvimento para que o Projeto tenha uma resposta.

Analisando as respostas de apenas duas colegas e até mesmo conversando com elas que dizem já ter aplicado com seus alunos Projetos de Aprendizagem, nota-se que ainda confundem o mesmo com os Projetos de Ensino que pode ser definido assim: É uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

O professor conduz as atividades e o conteúdo é programado. Disponível: http://www.ricesu.com.br/colabora/n2/artigos/n_2/id02f.htm

Na terceira resposta, é notável o conhecimento da professora sobre a metodologia dos Projetos de Aprendizagem, porém não aplicou ainda em suas turmas de trabalho. Em conversa com a mesma, diz que faz adaptações, mas que gosta de trabalhar com projetos de ensino. Perguntei por que não aplica Projetos de Aprendizagem com seus alunos. “Não me sinto segura”, respondeu.

Poucos professores estão preparados para integrar esses diferentes domínios na sua ação pedagógica. Portanto, cabe a escola proporcionar ao professor as bases para que o mesmo possa superar barreiras possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem voltada para a elaboração de Projetos de Aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Atualmente, as inúmeras e contínuas descobertas que acontecem no mundo da ciência e da tecnologia tem contribuído para uma reflexão a respeito de como será a nova escola, destinada a preparar novas gerações para viver e atuar em constantes mudanças. Permitindo um ensino mais dinâmico e diversificado.

Através do estágio curricular obrigatório desenvolvido com uma turma de primeira série do ensino fundamental não alfabetizada foi aplicado paralelamente ao conteúdo mínimo exigido para a série, um Projeto de Aprendizagem e que esta nova metodologia mexe com os paradigmas tradicionais arraigados dentro de um ambiente escolar. Foi necessário adaptar e trabalhar num grande grupo após chegarmos a um acordo quanto à questão investigativa.

A experiência foi muito positiva. Porém exige mudanças na postura do professor no que se refere à prática pedagógica. Acostumado a planejar o conteúdo a ser trabalhado, passa a ser apenas mediador levando-o a pensar sobre algo que gostariam de aprender sendo que a resposta eles mesmos deveriam buscar. Mas como? Se ainda não estão alfabetizados? Cabe ressaltar a importância da figura do professor que será o intermediário, fazendo as leituras necessárias, tornando-se um estimulador e orientador do processo ensino-aprendizagem.

O movimento do aprender através da pesquisa inicia-se com o questionar e é um a das maneiras de envolver aluno e professor. Como coloca Paulo Freire(1985, p.25), em Pedagogia da Pergunta, o conhecer surge como resposta a uma pergunta. A pergunta, a dúvida, o problema desencadeia uma procura. Leva a um movimento no sentido de encontrar soluções.

O resultado é notável e gratificante porque vemos nas crianças um maior interesse pelo aprender com autonomia já que são eles os próprios agentes da sua aprendizagem. A resposta para a questão investigativa passa a ser prioridade para a turma. Tendo as tecnologias aliadas na busca pelas informações percebe-se que o

aluno mesmo não sabendo ler vai desenvolvendo a habilidade de procurar no teclado com a ajuda do professor as letras para formar as palavras chaves para a sua pesquisa desenvolvendo assim a leitura e a escrita, pois ele escreve e visualiza. Além disso, as imagens também favorecem para que sejam motivados em obter informações.

Cabe ao professor proporcionar um ambiente de trabalho que promova no aluno a imaginação criativa. Estimulando-o comparar, discutir, perguntar, ampliar idéias e ter iniciativa própria.

Para enfrentar esse desafio é preciso ousar, tentar e principalmente ter um novo olhar à prática pedagógica no trabalho com Projetos de Aprendizagem que podem ser inspiradores na busca de uma nova visão sobre o sentido da educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Educação Pública-CEDERJ, 1999. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0030.html>. Acessado em 11 Out. 2010.
- BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- BECKER, Fernando. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.
- BEHRENS, M. A. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. **Revista Integração das tecnologias na Educação**. Brasília/DF. p.75. 2005.
- FAGUNDES, Léa da Cruz. SATO, Luciane Saiury. MAÇADA, Débora Laurino. Projeto? O que é? Como se faz? In: _____. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!** Coleção Informática para a mudança na Educação. Brasília, MEC, 1999.
- FERREIRO, Emília. O mundo digital e o anúncio do fim do espaço institucional escolar. **Pátio**, ano IV, nº 16, fev/abr, 2001. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001 - (p.9 – 12)
- FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: s.e. 1979.
- FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia, **Saberes necessários à prática educativa**. 39.ed. São Paulo: paz e Terra, 2009.
- FREIRE, Paulo, **Por uma pedagogia da pergunta**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MAGDALENA, B. C. e Costa, I. E.T. **Internet em sala de aula:** com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed; 2003.

PIAGET, J. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Traduzido por Francisco Slomp, do original incluído no livro de: LAVATTELLY, C.S., STENDLER, F. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972. Tradução de: Reading in child behaviorand development.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos.** Rio de Janeiro: Forense, 1973.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1 - PARA AS COLEGAS DO CURSO.

Colegas!

Estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão do Curso sobre Projetos de Aprendizagem com crianças não alfabetizadas e conto com você para responder as perguntas a seguir e prometo guardar sigilo sobre as mesmas.

Obrigado

Maria Bernadete K. Deuner

1) Você desenvolveu Projeto de Aprendizagem durante o estágio com crianças não alfabetizadas?

SIM

NÃO

Educação Infantil

Ensino Fundamental

2) Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento de um Projeto de Aprendizagem com crianças não alfabetizadas?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2 - PARA AS COLEGAS DE TRABALHO

Colegas:

Estou cursando Pedagogia a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no momento estou desenvolvendo o trabalho de conclusão do mesmo sobre Projetos de Aprendizagem. Conto com você para responder as perguntas a seguir e prometo guardar sigilo sobre as mesmas.

Obrigado

Maria Bernadete K. Deuner

1) Você sabe o que é um Projeto de Aprendizagem?

SIM NÃO

2) Já desenvolveu com seus alunos um Projeto de Aprendizagem?

SIM NÃO

3) Você sabe como se inicia um Projeto de Aprendizagem?

SIM NÃO

Se a resposta for SIM. Explique

4) Qual a sua opinião sobre o Projeto de Aprendizagem?